

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO /SEDE
DELMIRO GOUVEIA

PAUTA LOCAL DE REINVINDICAÇÕES

PREÂMBULO

Alguém já definiu os tempos atuais como aquele em que até mesmo as mais bem intencionadas ideias são transvertidas criativamente em resoluções que aprofundam as desigualdades e as injustiças entre homens e mulheres. O tempo presente é estranho por vários motivos. É o tempo em que Gilmar Mendes é vítima de Lula. É o tempo em que a ANDIFES parece estar por detrás de uma articulação grevista de professores do Sistema Federal de Ensino. É o tempo de um sem-número de aberrações que nos dariam uma plenitude de motivos para gritar *à la* Raul: “pare o mundo que eu quero descer”.

É no tempo em que a austeridade passou a compor, junto ao Mercado, uma dupla divina, que os governos administram as maiores construções humanas da história contemporânea: o Estado moderno. Os nossos recursos, empreendidos com cada vez maior frequência para os mais odiosos fins, são utilizados a partir de uma lógica repleta de contradição: devemos poupar dinheiro com educação e saúde. Precisamos de modelos mais baratos de educação. Aqui nem falamos do dinheiro público que escoia nos leitos da corrupção e apropriação indevida de patrimônio público. Falamos mesmo da política estabelecida pelos governo que, constrangidos pela fome e miséria, distribuem migalhas enquanto acordam maneiras de dificultar a ascensão social de milhares e de continuar a impor dependência histórica àquelas regiões já historicamente dependentes.

No entanto, não nos deixamos paralisar face ao caos. Estamos no bonde da história. Não o perdemos. A implantação do plano de Reestruturação das Universidades, REUNI, que permitiu a todos os professores do Campus do Sertão, hoje em greve, um emprego, trouxe consigo uma série de agravos que precisam ser externados, para além do caráter abstrato das discussões sobre infraestrutura, como diria o plenipotenciário e onipresente ministro Mercadante.

Fomos recebidos na Universidade com um novo cânone da administração pública em vigência: no Brasil, damos aulas enquanto os trabalhadores erguem as paredes da Universidade, é assim que funciona. A ideia, repetida *ad nauseum*, visava não somente fazer-nos acostumar com uma realidade e convencer-nos de que era mais normal este procedimento

do que construir um prédio, comprar carteiras, livros, instalar internet e computadores, equipar laboratórios e depois colocar pessoas para trabalhar. Não podemos negar que a estratégia foi bem sucedida.

Temos tido que escolher frequentemente entre a irresponsabilidade e a imprudência. Os valores e as medidas éticas e morais que as tradições de militância que cada um de nós teve antes de chegar ao campus do Sertão de pouco valeram. As decisões eram e são tomadas visando o mal menor. A ordem das coisas adquiriu um caráter permanente de exceção. Não é preciso discorrer abstratamente sobre o impacto disso nas relações de trabalho entre pares. O paulatino crescimento da insalubridade tem abortado amizades embrionárias, tem abreviado os julgamentos de caráter e esfriado as relações *professionais*. As condições materiais de trabalho impactam no bem-estar das pessoas. Isto não é abstrato. A dor, o fracasso e a frustração são concretos.

Mas é claro, isto não deveria fazer parte de nenhuma demanda sindical ou trabalhista porque estar satisfeito no local de trabalho é uma relação abstrata com o meio. Então, vamos à concretude.

A implantação do Campus do Sertão estruturou-se a partir de uma da cultura política vigente sobre a qual, de fato, seria leviano imputar à universidade responsabilidade acerca de sua reprodução. No entanto, dentro da Universidade e de dentro para fora, a UFAL terminou por reproduzir aspectos abjetos de um atraso republicano típico da mesquinha paternalista e patrimonialista que assola o nosso desenvolvimento como sociedade. Assim, indicações de cunho político travaram os avanços democráticos dentro do campus mas, sobretudo, impediram o processo de crítica e transformação do projeto de Universidade. Do ponto de vista técnico, as indicações para os cargos administrativos do campus atrasaram o entendimento por parte de nós, docentes, da máquina pública e, em função disso, encaminhamentos cujos desdobramentos abalarão profundamente o nosso campus foram tomados porque a caixa de Pandora estava se abrindo enquanto chegávamos.

O campus do Sertão é estruturado por sobre um projeto pedagógico [pós]moderno e atual. [Pós]moderno porque, como dissemos antes, se apropria de uma boa ideia e, na prática, a destina à abstração. Trocando em miúdos, supostamente ancorado numa formação holística, o projeto tem como objetivo o barateamento da formação superior a partir da construção de um quadro de professores comuns a todos os cursos. A suposta interiorização e expansão da Universidade, propalada pelo Governo Federal e pela Administração da Universidade, pode ser melhor definida por uma interiorização e expansão de CURSOS de graduação. Não há Universidade no Sertão. Há cursos Universitários no Sertão. A Universidade é comunhão dos saberes, das Artes às Ciências. Não é isso que consta no planejamento do Campus.

AVALIAÇÃO

I. Relação Universidade/ Sociedade

O Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas tem sua sede no município de Delmiro Gouveia e unidade em Santana do Ipanema. Ambos os municípios pertencentes ao alto sertão alagoano. Essa região é marcada pelo descaso nas áreas de saúde e educação. Há precariedade na oferta de serviços e elevados valores para questões de habitação e transporte. Tais condições impactam na implementação da Universidade e nas condições de moradia dos professores. Contudo, a Universidade representa na região a possibilidade de ampliação da perspectiva e dos projetos de vida de muitos jovens. Assim, para que a Universidade proporcione transformação social faz-se necessária a construção de condições de infraestrutura, recursos humanos, assistência estudantil, para que as experiências universitárias sejam viabilizadas como formação humana ampla, digna e criativa.

II. Infraestrutura

Em Delmiro Gouveia, estamos ocupando a sede própria desde o dia 24 de outubro de 2011, após decisão tomada em assembleia apesar do inacabamento das obras, que acarreta as seguintes consequências: inexistência de espaços adequados para alimentação, fotocópia de material didático; laboratórios de ensino desparelhados; infraestrutura elétrica e hidráulica inacabadas; rede lógica inapropriada; salas improvisadas para orientação e reuniões. Tal situação gera desconforto nos espaços de trabalho, com impactos no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e no âmbito relacional. Avaliando sinteticamente nossa situação, podemos dizer que o projeto do campus idealizado pela Reitoria não condiz com nossas necessidades de ensino, pesquisa e extensão.

Há que se destacar também a necessidade de prestação de contas da verba destinada às obras do Campus do Sertão, bem como a apresentação e cumprimento de um cronograma de execução da obra.

Vale mencionar que em Santana do Ipanema as obras não se encontram iniciadas, sendo a situação da infraestrutura referente àquela Unidade Acadêmica descrita na pauta de reivindicações já encaminhada ao Comando de Greve.

III. Recursos Humanos

Os aspectos mais amplos da desvalorização do trabalho docente se refletem no Campus do Sertão não apenas pelo congelamento salarial, mas também por um reduzido número do quadro de professores, o que gera sobrecarga de horas em sala de aula, dificultando o desenvolvimento de outras atividades de pesquisa e extensão. Nosso quadro de docentes é mínimo diante das necessidades que o processo de implantação de um Campus Universitário requer.

Não existe uma política de incentivo à qualificação do docente em nível de Mestrado e Doutorado, interditando-se ainda a possibilidade de contratação de professor substituto para o caso de afastamento para qualificação. Considere-se ainda que os professores com pós-

graduação em nível de especialização ou mesmo de mestrado estão impossibilitados de concorrerem em editais de apoio à pesquisa. Assim, no Campus do Sertão, que possui mais da metade de seu corpo docente com titulação de mestre, fica-se diante da contradição: nem é dada a possibilidade de afastamento para doutorado, nem é formalmente possível desenvolver pesquisa contribuindo com o vínculo ensino, pesquisa e extensão.

Importante também destacar a necessidade de mais servidores técnicos, para a assistência ampla ao desenvolvimento dos trabalhos na Universidade. Somos contra a substituição do trabalho dos servidores técnicos por bolsistas de permanência, que são alunos que precisam sim de experiências formativas e que incentivem sua permanência na Universidade.

No tocante aos recursos humanos, considerando a realidade que nos insere, um aspecto que vem a somar e aumentar nossas dificuldades de trabalho é a ausência de políticas de incentivo à permanência de docentes no Sertão. Para dar maior clareza a isto, considere-se que é inexistente a regulação para o auxílio transporte aos servidores do Campus do Sertão.

IV. Segurança

Os problemas em relação à segurança tem início com as dificuldades de acesso seguro ao Campus, pois a sinalização na AL 145, Km 3 é deficiente, indicando redutores de velocidade que não existem. Ausência de acostamento e de retorno para acesso de veículos ao campus. Não existe ainda delimitação do espaço físico-territorial do Campus, portanto não há cancelas de controle de acesso e fluxo de veículos. O prédio cuja obra está paralisada representa risco à comunidade acadêmica, pois está abandonado. Consideramos importante uma publicização do orçamento destinado à segurança, bem como a construção de um plano de segurança.

V. Assistência Estudantil

Muitos alunos dos cursos do Campus do Sertão, que vêm de várias cidades e povoados de Alagoas e de outros Estados, utilizam suas bolsas de permanência e outras bolsas para pagar o aluguel e demais despesas com alimentação. A construção de residência universitária e restaurante é fundamental para o desenvolvimento de condições de permanência, evitando a evasão crescente. A construção das condições de permanência também requer a construção de um espaço cultural, com incentivo às atividades artísticas e recreativas.

Nesta perspectiva também é fundamental a oferta de assistência médica e odontológica. Além disso, faz-se necessário o fortalecimento do Núcleo de Assistência ao Estudante com profissionais técnicos (psicólogos, assistentes sociais, profissionais de educação física) concursados como servidores efetivos.

Cabe destacar também que para o incentivo à participação dos estudantes em programas de intercâmbio, faz-se necessária a oferta à aprendizagem de línguas, como inglês, espanhol, francês, alemão.

PAUTA DE REINVINDICAÇÕES

1. Apoio à pauta nacional da ANDES;
2. Conclusão dos prédios do Campus do Sertão (Sede e Unidade Acadêmica de Santana do Ipanema);
3. Ampliação do acervo da biblioteca;
4. Implementação de restaurante e residência universitária;
5. Implementação dos Laboratórios previstos nos PPP's dos Cursos;
6. Regulação e liberação de auxílio transporte aos servidores
7. Revisão do regulamento de carga horária docente;
8. Contratação de servidores efetivos através de concurso público para os cargos docentes e técnicos (além de técnicos administrativos, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e outros);
9. Autorização legal para abertura de concurso para professores substitutos no caso de afastamento de professor efetivo para qualificação;
10. Redução da proporção professor/aluno preconizado no Reuni
11. Ampliação dos recursos para despesas com afastamento para participação em eventos científicos, congressos, seminários;
12. Oferta de cursos de idiomas;
13. Publicização do orçamento destinado à segurança;
14. Elaboração de um plano de segurança para além da questão patrimonial;
15. Construção de espaço para atividades recreativas, esportivas e culturais.
16. Auditoria da verba do REUNI destinada ao *campus* do Sertão;
17. Transparência quanto aos critérios de obtenção de novos códigos de vaga mediante o MEC e a UFAL;
18. Estruturação de políticas de fomento destinada aos novos *campi*;
19. Elaboração de política de concessão de recursos à pesquisa com CAPES, CNPq e FAPEAL;

ANEXOS

1. Prédio anexo ao Campus do Sertão/ sede: obras paralisadas



2. Prédio do Campus do Sertão/ sede: obras



3. Espaço de laboratório onde funciona uma lanchonete



4. Necessidade de maior acervo para a biblioteca



5. Falta de segurança no acesso ao prédio do Campus



6. Falta de segurança no acesso ao prédio do Campus



7. Prédio do Campus do Sertão/ Sede

